UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
CURSO DE AGRONOMIA

# ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DA PERSPECTIVA DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS AO PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO

MATHEUS BARROS TAVARES

BRASÍLIA, 2024

# ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DA PERSPECTIVA DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS AO PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO

Monografia apresentada à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, como parte das exigências do curso de Graduação em Agronomia, para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Jean Pierre Passos Medaets

**BRASÍLIA, DF**

**2024**

## FICHA CATALOGRÁFICA


Be

Barros Tavares, Matheus.
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DA PERSPECTIVA DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS AO PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO / Matheus Barros Tavares; orientador Jean Pierre Passos Medaets. -- Brasília, 2024.
50 p.

Monografia (Graduação - Agronomia) -- Universidade de Brasília, 2024.

1. Política Pública. 2. Reforma Agrária. 3. Crédito Fundiário. 4. Gestão por Competências. 5. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2024.. I. Pierre Passos Medaets, Jean, orient. II. Título.


**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

TAVARES, M. T. Estudo exploratório sobre a aplicação da perspectiva da gestão por competências ao Programa Nacional de Crédito Fundiário. 50 p. Monografia (Graduação em Agronomia) Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2024.

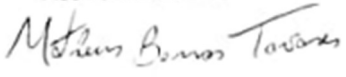
**CESSÃO DE DIREITOS**

**Nome do Autor:** Matheus Barros Tavares

**Título da Monografia de Conclusão de Curso:** ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DA PERSPECTIVA DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS AO PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO


É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia de graduação e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva-se a outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia de graduação pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.


Assinatura do Autor



Dedicatória

Este trabalho é dedicado a todos que fizeram e fazem parte da minha vida, aos meus amigos, familiares e em especial a minha família.

## AGRADECIMENTOS

Apesar de todas as minhas falhas, agradeço a Deus por ter chegado até aqui, agradeço a minha família que sempre esteve comigo nos momentos de maiores dificuldades, em especial a minha mãe, Dinair, meu pai Joaquim e meu irmão Thiago.

Reafirmo a Deus que sou muito grato a tudo que ele me proporcionou, pois acredito que nessa vida nada é por acaso, e que tudo faz parte de um propósito e Ele me fez chegar até aqui.

Às pessoas incríveis que cruzaram meu caminho durante esta jornada de graduação, Vithor, Hwan, Carlos, Igor, Samara, Giovanna, Otávio, Bárbara, Mannuele e João.

Agradeço pela oportunidade e paciência a que me foi dada pelo Mestre Jean Pierre, para realizar esse trabalho.

A minha namorada Thaís, por fazer parte da minha vida, por ter compartilhado comigo suas alegrias e por ter me encorajado e incentivado durante essa etapa final da minha graduação.

Agradeço pelas amizades que cultivei durante esses anos de trabalho na coordenação de crédito fundiário, ao coordenador Oliveira, aos meus colegas, Matheus Sandri, Kevin, Carlos, Darlan, Pedro, Fabiane, Viviane, Evelyn, Samara e Carla, e aos consultores Remilson, Solange, Bernardo, Marcelo, Marcio Hirata e Duílio. Foram anos de muitos aprendizados e memórias que levarei para sempre.

## RESUMO

O Brasil figura entre os países com uma das maiores concentrações de terras do mundo, como contramedida, o Governo Federal executa o Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF, visando a redução na concentração de terras. O presente trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre o público do PNCF. Para isso, foi realizado um estudo de caso com coleta de dados primários sobre uma amostra intencional de assentamentos dos estados de Goiás e Minas Gerais. Dentre os dados extraidos por faixa etária, a maior parte das contratações é de beneficiários com mais de 50 anos, seguido pela contratações da juventude até 29 anos, onde essas contratações em sua maior parte é composta pelo publico masculino. Outros indicios mostraram que as familias atendidas pelas empresas de ATER, buscaram o acesso pelas condições que o programa oferece e pela melhoria nas condições e qualidade de vida. Conclui-se que a partir do conhecimento dos beneficiarios atuantes no programa PNCF. As empresas ultilizando a pratica de Gestão por Competências pode ser útil para padronizar as ações de ATER no PNCF e ampliar as capacidades e desempenho dos beneficiários. Por fim, quanto ao desempenho dos beneficiários, a maioria dos assentados, houve uma percepção positiva de melhoria nas áreas de produção, renda, segurança alimentar, juntamente com a qualidade de vida e o acesso a recursos, assim pela percepção positiva das empresas de ATER e dos produtores quanto ao seu desempenho, indicam que o Programa Nacional de Crédito Fundiario se estabelece como Politica Pública.



Palavras-chave: Política Pública; Reforma Agrária; Crédito Fundiário; Gestão por Competências;

**ABSTRACT**

Brazil is among the countries with one of the highest concentrations of land in the world. As a countermeasure, the Federal Government runs the National Land Credit Program - PNCF, aiming to reduce the concentration of land. The present work aims to expand knowledge about the PNCF audience. To this end, a case study was carried out with primary data collection on an intentional sample of settlements in the states of Goiás and Minas Gerais. Among the data extracted by age group, the majority of hires are from beneficiaries over 50 years old, followed by hires from youth up to 29 years old, where these hires are mostly made up of men. Other evidence showed that families served by ATER companies sought access due to the conditions that the program offers and the improvement in conditions and quality of life. It is concluded that based on the knowledge of beneficiaries working in the PNCF program. Companies using the practice of Competency Management can be useful to standardize ATER actions in the PNCF and expand the capabilities and performance of beneficiaries. Finally, regarding the performance of the beneficiaries, the majority of settlers, there was a positive perception of improvement in the areas of production, income, food security, together with quality of life and access to resources, as well as the positive perception of ATER companies and producers regarding their performance, indicate that the National Land Credit Program is established as Public Policy.

Keywords: Public Policy; Agrarian Reform; Land Credit; capability management.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do tempo do Crédito Fundiário. 17
Figura 2 - Quadro geral das linhas de financiamento. 18
Figura 3 - Resultados do PNCF 20
Figura 4 - Painel de Liberações do PNCF, Período: 2018 - 2024. 21
Figura 5 - Número de Contratações do PNCF, Período: 2016 - 2023. 21
Figura 6 - Gráfico VBP e Renda em Anos antes e Após acesso ao PNCF. 22

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participação no PNCF por Faixa Etária 28
Tabela 2 - Participação no PNCF por Gênero – Goiás e Minas Gerais 28

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Dimensões da Competência e seus Significados. 23
Quadro 2 - Disponibilidade de Recursos. 30
Quadro 3 - Perfil de Conhecimento. 31
Quadro 4 - Perfil de Habilidades 33
Quadro 5 - Perfil de Atitude 34
Quadro 6 - Solidez do Ambiente Institucional 35
Quadro 7 - Desempenho dos Assentados (ATER) 36
Quadro 8 - Desempenho dos Assentados - Beneficiários 37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| ATER | Assistência Técnica e Extensão Rural |
| BT | Banco da Terra |
| CF | Crédito Fundiário |
| CF/88 | Constituição Federal Brasileira |
| CT | Cédula da Terra |
| FTRA | Fundo de Terras e da Reforma Agrária |
| INCRA | Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária |
| IN | Instrução Normativa |
| MAPA | Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento |
| MDA | Ministério do Desenvolvimento Agrário |
| PNCF | Programa Nacional de Crédito Fundiário |
| PNRA | Programa Nacional de Reforma Agrária |
| SAF | Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo |
| SAT | Subprojeto de Aquisição de Terras |
| SIB | Subprojeto de Investimentos Básicos |

**SUMÁRIO**


AGRADECIMENTOS 5

RESUMO 6

ABSTRACT 7

1. INTRODUÇÃO 12

1.1 OBJETIVO GERAL 14

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 14

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 15

2.1. OS PRIMEIROS PASSOS DA REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL 15

2.2. O PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO 16

2.2.1. Aspectos gerais 16

2.2.2. Linhas de crédito 18

2.2.3. Alguns resultados do PNCF 19

2.2.4. Desempenho dos Assentados pelo PNCF 22

2.3. GESTÃO POR COMPETÊNCIAS 23

3. METODOLOGIA 24

4. RESULTADOS 27

4.1. Perfil Socioeconômico 27

4.2. Motivações e expectativas 29

4.3. Recursos disponíveis 30

4.4. Capacidades dos beneficiários 31

4.5. Ambiente Institucional 35

4.6. Desempenho dos assentados 36

5. CONCLUSÃO 38

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 40

7. ANEXOS 42

## 1. INTRODUÇÃO

As transformações que o sistema econômico tem passado nos últimos anos têm levado à redundância e mudanças no perfil de demanda de mão-de-obra requerida em diversos setores. No setor agrícola, é visto uma mudança contínua em direção à adoção de tecnologias poupadoras de mão-de-obra. Máquinas e implementos agrícolas mais avançados, estão substituindo em muitos casos o trabalho manual, havendo dessa forma substituição de algumas funções tradicionais, nesse sentido, para efeito da eficiência do trabalho, exigindo um novo conjunto de habilidades dos trabalhadores agrícolas. Aqueles que conseguem se adaptar às novas tecnologias e adquirir as habilidades necessárias terão melhores perspectivas em um setor de constante evolução. (NOEL; QENANI, apud DA CUNHA, 2023, p.30).

Adicionalmente, fatores como o desenvolvimento urbano, industrialização e mercado urbano de trabalho também têm contribuído para o êxodo das populações do meio rural para o meio urbano. (ALVES; SOUZA; MARRA, 2011).

Mas, no sentido contrário a esse movimento, o meio rural pode ser uma fonte de alternativas de geração de renda e trabalho capaz de absorver um grande contingente de trabalhadores em um escopo abrangente de atividades e níveis tecnológicos com potencial de otimização de áreas produtivas subutilizadas.

De acordo com Conceição (2020), o meio rural tem ganhado destaque visto seu potencial produtivo, pois o campo atualmente desempenha diversas funções, tanto agrícolas quanto não agrícolas, que incluem serviços, comércio e entre outros meios de produção. Desse modo, entende-se que à diversificação das atividades econômicas ou visão holística do trabalho no campo, mostra-se como importante meio para o desenvolvimento rural e permanência no campo.

> Pode-se perceber que, além da crescente oferta de serviços e produtos, as atividades pluriativas também contribuem para uma maior valorização do local onde ocorrem tais manifestações e melhoria na qualidade de vida. Ademais, possibilita maior integração da comunidade como um todo, bem como, a permanência dos seus integrantes no meio rural. (FANTINEL; FLORES; ELESBÃO, 2020, p. 77)

Do ponto de vista do apoio público, o país conta com uma estrutura

expressiva de assistência técnica e extensão rural que pode ser destinada a estes grupos. Segundo o IBGE citado por ATER, os agricultores familiares que recebem assistência técnica regular apresentam uma rentabilidade até quatro vezes superior em comparação com aqueles que não recebem esse suporte. (BRASIL, 2018, p.22)

O Instituto de Economia Agrícola retrata que enquanto política pública, o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é fundamental para identificação das necessidades e potencialidades das famílias rurais. (BRASIL, 2016, p.4) Nesse sentido os serviços de ATER tem como base de seu trabalho avaliar necessidades específicas, potencializar habilidades locais, promover inclusão social, incentivar a sustentabilidade ambiental e oferecer capacitação para melhorar práticas agrícolas e gerar renda, de todo modo buscar desenvolvimento agrícola inclusivo e sustentável no Brasil.

Mas, apesar dessas oportunidades, o estudo de Borges e Silva (2023), mostra que nos últimos tempos, os agricultores familiares de baixa renda enfrentam um desafio considerável de acesso à terra no Brasil. A escassez de recursos financeiros próprios e os obstáculos para obter crédito têm limitado o progresso dessas famílias e a realização de seu potencial produtivo.

Além disso, apesar de sua grande extensão territorial, o Brasil possui um histórico de concentração de terras caracterizado por um Índice de Gini de 0,73 para distribuição de propriedades, confirmando o Brasil entre os países com a maior desigualdade do mundo neste tema. (BRASIL, 2023). Segundo o Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará - IDACE, que cita o estudo em conjunto de Pinto et al.(2020), 10% dos maiores imóveis, ocupam 73% da área agrícola do Brasil. (CEARÁ, 2022)

Nesse cenário, a reforma agrária torna-se uma política pública fundamental para promover justiça social e desenvolvimento sustentável no meio rural. Ela se torna uma alternativa para corrigir distorções históricas e proporcionar uma vida digna aos diversos trabalhadores rurais.

Há duas formas de implementação da reforma agrária, sendo a primeira coordenada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A outra modalidade é promovida pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e operada na pasta do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), sua aquisição é feita por meio de crédito para compra de imóvel rural.

## 1.1. OBJETIVO GERAL

Ampliar o conhecimento sobre o público-alvo do PNCF para melhorar os resultados da implementação dessa política de acesso à terra.

## 1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil socioeconômico dos aplicantes para o PNCF.
- Descrever as motivações e expectativas dos assentados do PNCF.
- Caracterizar os recursos dos beneficiários.
- Caracterizar as capacidades dos beneficiários.
- Caracterizar o ambiente institucional.
- Descrever o desempenho dos assentados.

# 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## 2.1. OS PRIMEIROS PASSOS DA REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL

A luta pela propriedade da terra nesse vasto território, tem como primeiro marco legal a promulgação do Estatuto da Terra, em 1964. Ele estabelece as diretrizes legais para a desapropriação de terras improdutivas e sua redistribuição, com o objetivo de promover justiça social e aumentar a produtividade agrícola.

O Estatuto determina que  a terra deve cumprir uma função social, que inclui critérios como produção de alimentos, geração de empregos, preservação ambiental e a promoção do bem-estar das comunidades locais.

Propriedades que não atendem a esses critérios podem ser desapropriadas e redistribuídas para fins que promovam o uso mais eficiente da terra, Essa abordagem busca garantir que a posse da terra esteja alinhada com os interesses coletivos e contribua de forma a reduzir as desigualdades sociais e econômicas no meio rural. Bem como mostra, segundo a Constituição Federal de 1988.

> Art. 186. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:
> I - aproveitamento racional e adequado;
> II - utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;
> III - observância das disposições que regulam as relações de trabalho;
> IV - exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

Em 1970, a criação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), operacionalizou a implementação dessa política pública. A criação de assentamentos da reforma agrária é realizada por meio de desapropriações de terras que não estejam cumprindo a sua função social. Depois do processo de análise das glebas são publicadas portarias, constando os dados do imóvel a ser adquirido, estimativa da capacidade de famílias e projeto de assentamento para sua implantação. Atualmente há cerca de 973 mil famílias instaladas em nove mil assentamentos em todo o Brasil. (BRASIL, 2023.)

Uma segunda modalidade de reforma agrária é feita por meio do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).

## 2.2. O PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO

### 2.2.1. Aspectos gerais

A segunda modalidade da reforma agrária é executada no âmbito do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) operado na pasta do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). Ela surge como uma porta de entrada para a agricultura familiar, oferecendo crédito para a compra de imóveis rurais, capacitação por meio de empresas de ATER e recursos para investimento em infraestrutura, permitindo aos agricultores a implementação de iniciativas produtivas. (SILVA; BORGES; SILVA, 2023).

De acordo com o Manual de Operações do Programa Nacional de Crédito Fundiário (BRASIL, 2018, p.3), o crédito fundiário teve origem no Projeto de Combate à Pobreza, também conhecido como Projeto Piloto São José, iniciado no Ceará em 1996. Esse projeto tinha como meta principal a erradicação da pobreza, proporcionando financiamento para investimentos produtivos e sociais aos pequenos produtores. Através de um acordo realizado de empréstimo entre o Governo do Estado do Ceará e o Banco Mundial nos anos de 1996 a 1997, e com valor de custo de entrada do estado, introduziu-se um componente de crédito fundiário chamado Reforma Agrária Solidária, chamado São José, sendo destinado a financiar a aquisição de terras para trabalhadores rurais sem terra ou com precariedade no acesso (BRASIL, 2018, p.3).

Em 4 de fevereiro de 1998 publica-se a Lei Complementar nº 93 de 1998, que cria o Fundo de Terras e da Reforma Agrária – Banco da Terra, com recursos do Fundo de Terras e da Reforma Agrária, com atuação nos estados das regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste, por meio de consórcios de municípios e das Agências do Banco Terra.

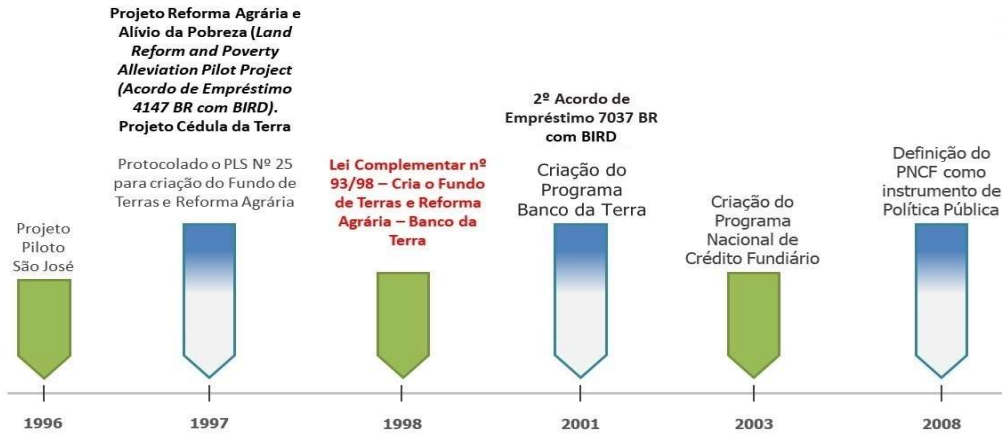
O Fundo é regulamentado pelo Decreto nº 11.585, de 28 de junho de 2023 e seus recursos se originam de fontes do Orçamento Geral da União e dos reembolsos dos financiamentos concedidos. Utiliza também recursos do Subprograma de Combate à Pobreza Rural, instituído pelo Decreto nº 6.672/2008, que tem como

finalidade conceder aos agricultores e agricultoras apoio à instalação de suas famílias, infraestrutura comunitária e capacitação, com vistas à consolidação social e produtiva das unidades produtivas.

O Departamento de Governança Fundiária, órgão gestor do PNCF/FTRA, em 28 de junho de 2023 publicou o Decreto nº 11.585, que regulamenta a Lei Complementar nº. 93 de 1998. O Decreto definiu que o Programa Nacional de Crédito Fundiário é um programa de reordenação fundiária e de assentamento rural, complementar à reforma agrária, que financia por meio do crédito o acesso à terra, e investimentos básicos, com recursos advindos do Fundo de Terras e da Reforma Agrária.

Em 29 de janeiro de 2024, foi publicada por meio do colegiado gestor do fundo de terras a Resolução nº 5, aprovando o Regulamento Operativo do Fundo de Terras e da Reforma Agrária, estabelecendo diretrizes gerais ao Fundo de Terras e da Reforma Agrária, bem como a gestão e a destinação dos recursos.[1] A Figura 1 mostra um resumo deste processo.

Figura 1 - Linha do tempo do Crédito Fundiário.




Fonte: Apresentação PNCF (PEREIRA, 2024).

[1] O Programa passou por alterações em 2018, com as publicações do Decreto n.º 9.263 e da Resolução n.º 4.632, e em 2021 passou por uma reestruturação, com atualização de regras através da Portaria SAF/MAPA nº 122 aprovando o Regulamento Operativo do Fundo de Terras e da Reforma Agrária e do Subprograma de Combate à Pobreza Rural e da Portaria SAF/MAPA nº 123 aprovando o Manual de Operações do Programa Nacional de Crédito Fundiário - Terra Brasil, ambas de 23 de março de 2021. Ainda no mesmo ano, o Programa passou por algumas alterações, sendo publicada essas alterações na Portaria SAF/MAPA nº 197 e 198 de 31 de agosto de 2021.

De acordo com a resolução, os seguintes grupos são elegíveis:

> I - Trabalhadores rurais e não-proprietários, de preferência assalariados, parceiros, posseiros e arrendatários que comprovem, no mínimo, 5 (cinco) anos de experiência na atividade rural nos últimos 15 anos;
> II - Agricultores proprietários de imóveis cuja área não alcance a dimensão da propriedade familiar, de modo que seja comprovadamente insuficiente para gerar renda capaz de propiciar-lhes o próprio sustento e de suas famílias.

De modo geral, para acesso ao programa, são observados: critérios de elegibilidade do candidato, Imóvel, vendedor e apresentação de um projeto técnico de financiamento viável e sustentável.

## 2.2.2. Linhas de crédito

O Programa Nacional de Crédito Fundiário trabalha com dois agentes financeiros que operacionalizam o programa, são: Banco do Brasil (BB) e Banco do Nordeste do Brasil (BNB), os mesmos são responsáveis por realizar o gerenciamento dos recursos disponíveis em nível estadual e nacional. Atualmente, são oferecidas quatro linhas de financiamento, as quais variam de acordo com a renda anual, patrimônio, taxas de juros e bônus de adimplência, conforme detalhado na figura 2 a seguir.

Figura 2 - Quadro geral das linhas de financiamento.

| QUADRO GERAL PNCF - 2024 | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Linhas de Crédito | Abrangência | Renda Anual* | Patrimônio | Teto* | Juros | Bônus | Pagamento |
| PNCF Social | Região Norte e área da Sudene | Até R$ 27.775,99 | Até R$ 70 mil | R$280.000,00 | 0,5% a.a. | 40% | 25 Anos com 36 meses de carência |
| PNCF Mais | Todas regiões | Até R$ 55.551,98 | Até R$ 140 mil | | 2,5% a.a. | 20% | |
| Terra da Juventude | Todas regiões | Até R$ 55.551,98 | Até R$ 140 mil | | 0,5% a.a. | 40% | |
| PNCF Empreendedor** | Todas regiões | Até R$ 299.890,63 | Até R$ 500 mil | | 4,0% a.a. | - | |

*A Renda Anual e o Teto de financiamento são atualizados anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
** Linha com risco bancário, cuja regulamentação será definida pelo agente financeiro que aderir sua operacionalização.

Fonte: DGFUND/SFDT-MDA, 2024.

A linha de financiamento PNCF Social é direcionado a famílias de baixa renda cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais, essa linha de crédito opera na região Norte e área da Sudene.

O PNCF Mais, é uma linha de crédito do PNCF ampliada para todo o país, para acesso a esse financiamento, é exigido Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP ou o cadastro de agricultor familiar, devendo também apresentar declaração de sua atividade como trabalhador ou assalariado rural.

O PNCF Empreendedor, também é uma linha de crédito do PNCF ampliada para todo o país, de modo a apoiar pequenos e médios empreendedores em áreas rurais que possam investir e expandir seus negócios.

A Terra da Juventude é um linha nova de financiamento com início de sua operacionalização em 2024. Ela abrange todas as regiões do Brasil, sendo seus destinatários jovens agricultores com idade entre 18 e 29 anos de idade. É importante salientar que a linha Terra da Juventude prioriza em sua ideia a sucessão rural, importante para a continuidade das tradições históricas e culturais, desse modo garantindo a continuidade da agricultura familiar no campo.

Entre as 4 linhas de financiamento, todas apresentam dois componentes para aquisição no financiamento:

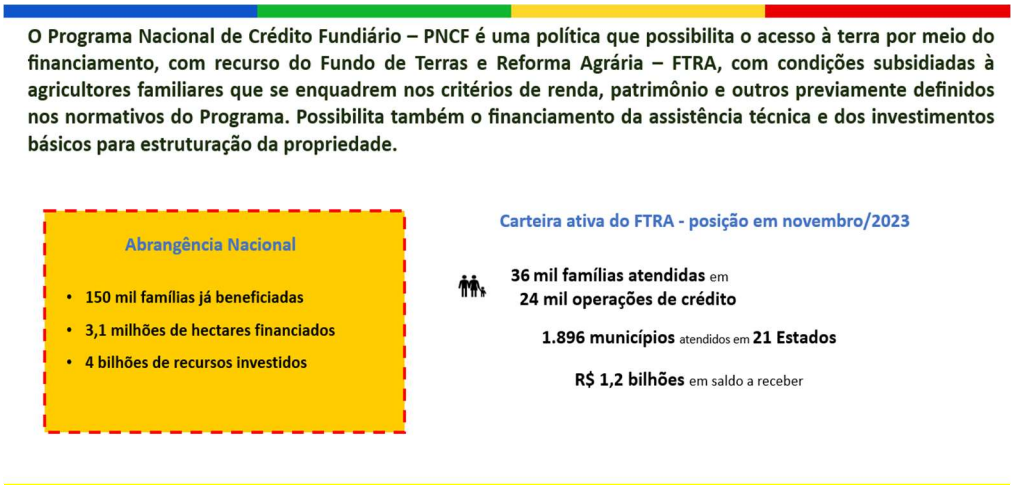
- Subprojeto de Aquisição de Terras - SAT: Financiamento para aquisição do imovel rural, firmado com recursos reembolsáveis do Fundo de Terras e da Reforma Agrária - FTRA, a aquisição é firmada por meio de contrato de financiamento.
- Subprojetos de Investimentos Básicos - SIB: Projeto de infraestrutura básica e produtiva, sendo opcional pelo pretenso beneficiário, seus recursos são reembolsáveis pelo Fundo de Terras e da Reforma Agrária - FTRA, para firmamento do projeto, o SIB é incluído no contrato de financiamento do SAT.

### 2.2.3. Alguns resultados do PNCF

Conforme Figura 3, o número de famílias atendidas a partir dos investimentos realizados pelo Fundo de Terras e da Reforma Agrária, desde de sua criação até o ano recente de 2023, chega a contabilizar mais de 150 mil beneficiados, alcançando

cerca de 3,1 milhões de hectares financiados, 4 bilhões de recursos investidos e 1.896 municípios atendidos em 21 Estados da Federação. (PEREIRA, 2024).

Figura 3 - Resultados do PNCF




Fonte: Apresentação PNCF (PEREIRA, 2024)

Conforme informações do Serviço Obter Crédito cedidas pelo Departamento de Gestão Fundiária - DGFUND, o número de projetos contratados nos anos de 2018 a Maio de 2024, chegou a 6.472, com valor de financiamento liberado de R$ 688.079.193,27 (seiscentos e oitenta e oito milhões e setenta e nove mil e cento e noventa e três reais e vinte e sete centavos). Para cada projeto financiado por família, o valor médio ficou em torno de R$106.316,32 (cento e seis mil e trezentos e dezesseis reais e trinta e dois centavos).

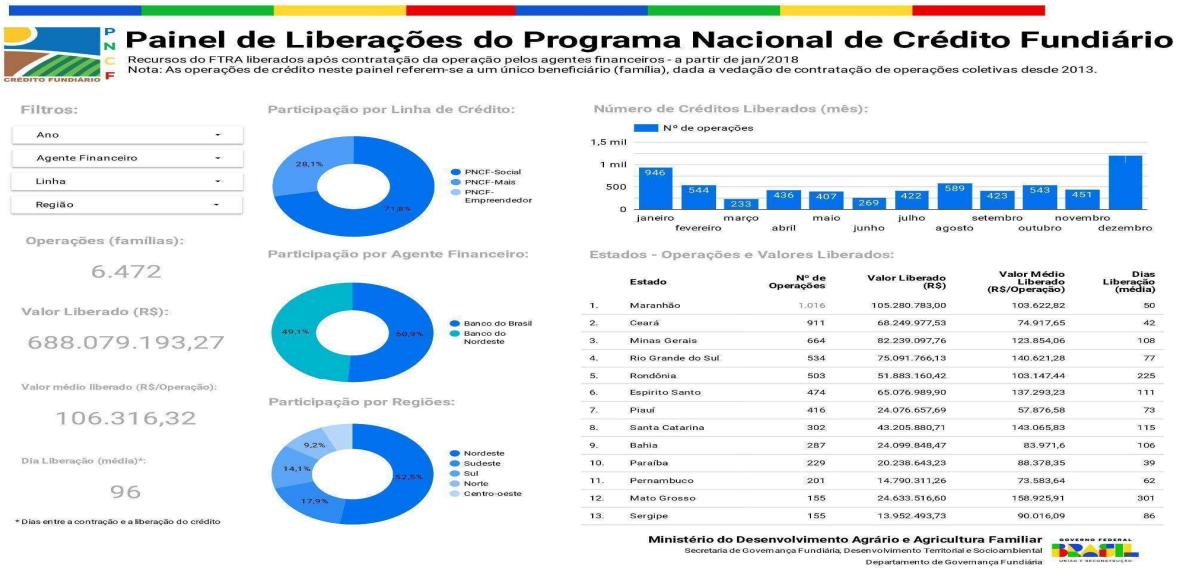
Pode-se observar pela Figura 4 que, dentre as linhas de crédito, a participação é maior na linha PNCF-Social com 71,8%, seguido da linha PNCF-Mais com 28,1%, já a participação da linha de crédito PNCF-Empreendedor apresenta apenas 0,1%.

Na participação de entidades Financeiras, o Banco do Brasil (BB) lidera significativamente a frente do Banco do Nordeste (BNB), com 50.9%, já o Banco do Nordeste com 49,1%.

No que refere-se a participação por regiões, o Nordeste lidera com maior percentual de contratações, com 52,5%, seguido pela região Sudeste com 17,9%, região Sul com 14,1% e região Norte com 9,2%.

Dentre os diversos estados atuantes no programa, o Maranhão lidera em número de contratações com 1.016 famílias, seguido de Ceará com 911, Minas Gerais com 664, Rio Grande do Sul com 534 e Rondônia com 503 contratações.

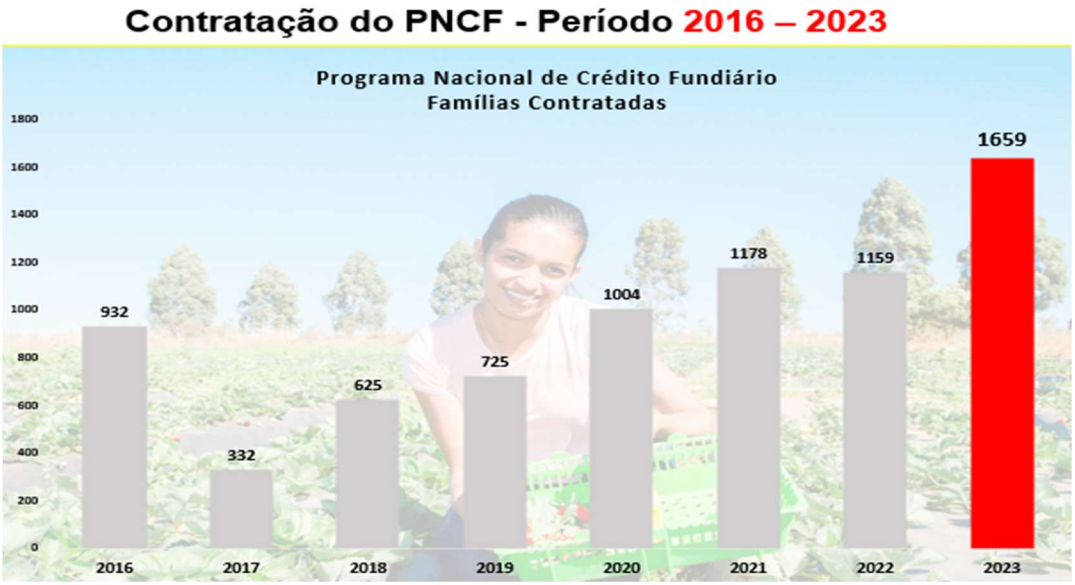
Figura 4 - Painel de Liberações do PNCF, Periodo: 2018 - 2024.




Fonte: DGFUND/SFDT-MDA, 2024.

Como mostra a Figura 5, é importante destacar que o número positivo de contratações em 2023 se deve ao fato de que o programa passou por uma série de mudanças em seu regulamento operativo. A publicação do Decreto n°11.585, de 28 de junho de 2023, traz entre as mudanças, a atualização nos tetos de patrimônio para as linhas de financiamento, a não obrigatoriedade da Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, acesso da linha PNCF Mais em todo o território nacional e criação da linha de crédito terra da juventude.

Figura 5 - Número de Contratações do PNCF, Período: 2016 - 2023.



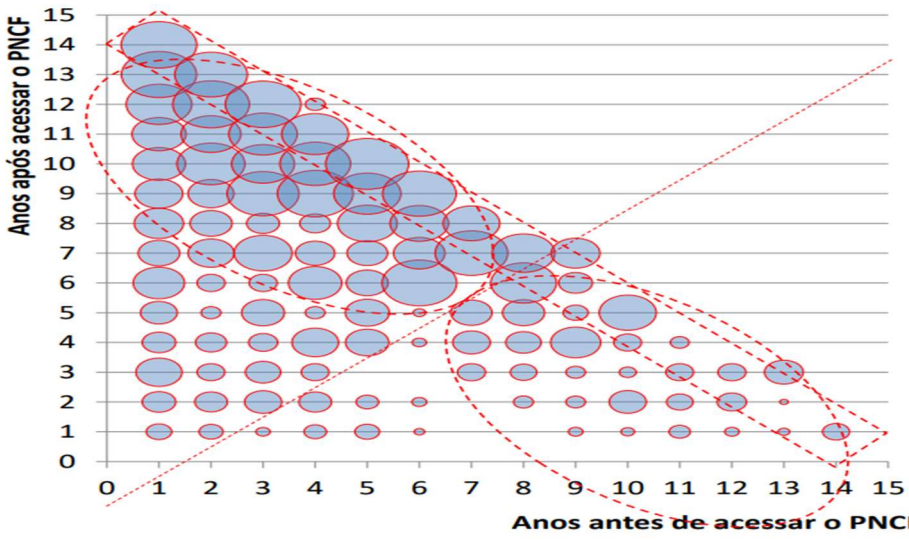

Fonte: Apresentação PNCF (PEREIRA, 2024).

### 2.2.4 DESEMPENHO DOS ASSENTADOS PELO PNCF

A avaliação de políticas públicas é fundamental para garantir que as ações governamentais atinjam seus objetivos. Nesse sentido, o Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP) foi criado para acompanhar e avaliar políticas específicas, o mesmo desempenha um papel importante nesse processo, desse modo destaca-se como um instrumento essencial para a avaliação de políticas públicas. Cabe ressaltar que a cada ano é feita uma análise de 10 a 12 políticas públicas, e que no ano de 2022 o FTRA e o PNCF foram selecionados para avaliação. O relatório trouxe um estudo composto por um conselho, bem como o Ministério da Fazenda, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA e coordenado pela Controladoria-Geral da União (CGU) e entre outras entidades. Se tratando do estudo durante a pesquisa, o IPEA captou uma amostra de 1000 beneficiários, um ano antes de acessarem o programa e pós contratação, posteriormente foi realizado o acompanhamento para captação de dados durante 15 anos, medindo como variável a renda e produção dos produtores.

O desempenho dos assentados consta no Relatório de Avaliação Fundo de Terras e Reforma Agrária – FTRA, do ano referente de 2022. No que se refere ao valor bruto da produção (VBP) e renda, na apresentação dos indícios de resultados pode observar na Figura 6 a seguir:

Figura 6 - Gráfico VBP e Renda em Anos antes e Após acesso ao PNCF.




Fonte: Relatório FTRA, Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas 2022

Na análise por meio de gráfico bolha (figura 6), são apresentadas as variáveis de tempo antes e tempo depois de acessar a política. A “bolha” no gráfico é a taxa de crescimento de valores deflacionados no ano de 2022, ou seja, o gráfico demonstra o VBP e renda anos antes e depois do acesso ao PNCF. Destaca-se que o VBP é maior após o acesso (diagonal esquerda), visto no gráfico por meio da distribuição da “bolha” ou concentração da bolha. De forma simplificada, segundo o relatório do Fundo de Terras, a correlação do aumento de VBP e renda, com o tempo passado após o acesso como beneficiário do PNCF é cinco vezes maior que a comparada ao tempo em geral (BRASIL, 2022).

Dessa forma, o relatório traz evidências de resultados positivos na variável mais importante das políticas de desenvolvimento agrário, a renda e o valor de produção.

## 2.3. GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

Ceccon (2011) apud Zarifiam (2001), descreve competência como a habilidade de um indivíduo em ser proativo, indo além do esperado, e também a vincula ao conhecimento prático adquirido de experiências passadas.

Segundo Ceccon (2011), gestão por competências é uma abordagem que foca em identificar, desenvolver e utilizar as competências, de modo a alinhar as habilidades, conhecimentos e atitudes de cada colaborador, de maneira eficaz para alcançar os objetivos organizacionais. Conforme mostrado no Quadro 1, pode ser observado as dimensões da competência e seus significados.

Quadro 1 - Dimensões da Competência e seus Significados.

| C | H | A |
|---|---|---|
| Conhecimento | Habilidades | Atitudes |
| Escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações | Experiência e pratica do saber | Ter ações compativeis para atingir os objetivos, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridas ou a serem adquiridas |
| SABER | SABER FAZER | QUERER FAZER |

Fonte: Rabaglio (2001).

Segundo ENAP, fornecer suporte para o desenvolvimento das competências dos colaboradores é crucial para fortalecer o capital humano e promover seu

desenvolvimento nas diversas áreas (BRASIL, 2019).

Seguindo essa linha de pensamento, este trabalho sugere que as empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que atuam no PNCF poderiam utilizar essa abordagem conceitual para fornecer de maneira padronizada esse suporte para aprimorar as competências dos produtores rurais. Essa abordagem pode ser especialmente valiosa haja visto que a gestão por competências aborda o ramo empresarial, de forma estratégica, voltado para obtenção de resultados. As empresas de ATER poderiam usar essa ferramenta como forma de gerir seu trabalho e acompanhar o desempenho, adaptando conforme os perfis dos beneficiários que acessarem o PNCF.

No que se refere aos beneficiários e produtores rurais já instalados nos assentamentos, como dito anteriormente, adotando a adaptação na Gestão por Competências segundo as ideias e definições de Boog et al (2002), pode se visualizar os principais objetivos:

- Organizar, entender e propagar conhecimento ligado às estratégias e negócios na propriedade em que está instalado tal projeto produtivo;
- Servir como instrumento de comunicação em conhecimentos para cada produtor rural;
- Formar e reunir informações para as avaliações de desempenho;
- Servir como fonte de informação para atender as necessidades por treinamento e capacitação.

## 1. METODOLOGIA

Para contribuir para a mudança social, é necessário ter a capacidade de visualizar a realidade do cotidiano e se questionar acerca dos seus problemas, ou seja, o projeto de pesquisa busca uma solução ou uma resposta para o questionamento criado a partir da análise da realidade. Isso define o que a pesquisa tende a esclarecer.

Segundo Boas (2007), Pesquisa é definido como:

> Um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução de um

> problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa será realizada a partir de um problema que não se tem informações para solucioná-las.

A pesquisa em curso foi conduzida na forma de um estudo de caso do PNCF nos estados de Minas Gerais e Goiás. O Estudo de Caso é muito usado em pesquisas de ciências sociais, visto ser um excelente meio para explorar certas situações sociais, sua organização e seu funcionamento (GIL, 2002). Esse método pode ser usado para explicar fenômenos abordados na teoria ou relacionar teorias com situações reais. Deste modo, é muito comum o uso de estudos de casos para preparar o início de pesquisas mais profundas, ajudando na melhor definição de problemas de pesquisa e também de objetivos (FRAINER JULIANA, 2020). Nesse sentido, no trabalho a partir desse método o "investigador possui um pequeno controle sobre os eventos e quando o enfoque está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto de vida real" (MATIAS PEREIRA, 2019, p. 127).

As informações para o estudo foram obtidas por meio de revisão bibliográfica e da aplicação de questionário enviado por WhatsApp para os agentes de Ater que atuam no PNCF nestes estados e para beneficiários que estão em seus respectivos imóveis.

Segundo Albino e Faqueti (2005), a revisão bibliográfica é a busca por dados referentes à pesquisa através da leitura de livros, artigos, trabalhos acadêmicos, entre outros materiais impressos ou digitais. Praça (2015), afirma que a revisão bibliográfica deve apresentar as obras mais recentes e consistentes do assunto proposto pelo pesquisador.

Segundo Gonçalves (2019, p. 34) para realizar o Levantamento de Literatura, é recomendado que sejam examinados cuidadosamente todos os artigos, livros e outros materiais coletados, durante a análise, o pesquisador deve identificar os trechos pertinentes ao seu tema. É importante para o pesquisador estabelecer uma conexão lógica entre os textos selecionados e o tema em questão. É sugerido que se crie uma composição integrando os parágrafos e trechos extraídos dos documentos (sejam artigos científicos e/ou livros)

A partir desse entendimento, foram analisados artigos e legislações, com o intuito de obter fundamentação teórica sobre o Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF. Os dados socioeconômicos dos beneficiários foram obtidos através de consultas à base de dados, utilizando o serviço digital Obter Crédito para quantificar os resultados.

O levantamento de informações primárias foi feito por meio de envio de questionário (Anexo 1) as empresas que prestam serviços de assistência técnica e extensão rural – ATER e que estão certificadas para atuarem no PNCF. Para coleta de dados foram enviados questionários para empresas certificadas nos estados de Goias e Minas Gerais, a partir do contato entre as empresas, com consentimento, foram obtidas 4 respostas:

- Empresa 1
  O agrônomo atua em projetos técnicos nos municípios de Cachoeira Alta, Israelândia, Ivolândia e Cachoeira de Goiás, no estado de Goiás. Desde Fevereiro de 2023, a entidade de ATER presta serviços diretamente para 22 assentados.

- Empresa 2
  presta serviços nas cidades de Araçuaí, Almenara, Águas Vermelhas, Rubim, Mata Verde, Itinga, Medina, Santo Antônio do Jacinto, Turmalina, Capelinha, Coronel Murta, Rio do Prado, Francisco Badaró, Padre Paraíso, Santo Maria do Salto, Pedra Azul, Caraí, Mata verde e Comercinho, em Minas Gerais. Desde dezembro de 2022, a entidade de ATER presta serviço diretamente para o número de 77 assentados.

- Empresa 3
  Presta serviços em todos os municípios do estado de Minas Gerais, Desde Fevereiro de 2021, a entidade de ATER presta serviço diretamente para o número de 10 assentados.

- Empresa 4
  a empresa atua nos municípios de Lajinha, Mutum e Reduto (MG). a

entidade de ATER presta serviços diretamente para mais de 100 assentados.

Além da consulta às empresas, foram enviados questionários para uma pequena amostra de 19 assentados via rede social Whatsapp, os mesmos responderam quanto aos seus desempenhos após a contratação do programa.

Para efeito da pesquisa, foi feito um recorte de dados dos beneficiários no serviço Obter Crédito do ano de 2020 até ano de 2024, assim, sendo considerado até o mês de Maio, visto que o ciclo de operações em 2024 não se encerrou.

O levantamento de informações para o trabalho foi realizado entre março e abril de 2024.

# 4. Resultados

## 4.1. Perfil Socioeconômico

Na busca dos dados, foi utilizado o Serviço Digital Obter Crédito, tendo como base o número de projetos já finalizados ou Beneficiários com contratos de financiamento já em mãos, incluindo homens e mulheres. Os estados usados como referência são Goiás e Minas Gerais, as informações foram extraídas em Julho de 2024. Os resultados da Tabela 1 mostram que, no caso de Goiás e Minas Gerais, a maior parte das contratações é de beneficiários com mais de 50 anos, a juventude detém o segundo lugar de contratações, seguido pela faixa etária de 30 entre 39 anos, e por último a faixa de 40 entre 49 anos

No caso de Goiás, entre os jovens, a maior parte se encontra solteiros(as), assim, contando 32 solteiros e 3 jovens casados(as). Outra importante informação acerca dos projetos produtivos, os 141 beneficiários, todos optaram pelo contrato de assistência técnica de ATER. Já nos dados com informações acerca da opção de adquirir o Subprojeto de investimentos básicos - SIB, dentre os 141 beneficiários, 112 optaram em adquirir SIB em seu contrato.

Referente ao estado de Minas Gerais, foram obtidos 369 projetos, os jovens

com contratos em Minas Gerais, a maior parte se encontram solteiros(as), assim, contando 62 solteiros, 5 jovens casados(as) e 4 jovens com união estável. Destaca-se que 34% dos projetos são de beneficiários com mais 50 anos. Acerca dos projetos produtivos, todos optaram pelo contrato de assistência técnica de ATER. Quanto ao Subprojeto de investimentos básicos - SIB, 310 beneficiários fizeram esta opção.

Tabela 1 - Participação no PNCF por Faixa Etária.

| N° total de projetos | | Até 29 anos (Juventude) | De 30 a 39 anos | De 40 a 49 anos | Mais de 50 anos |
|---|---|---|---|---|---|
| GO | 141 | 35 | 31 | 33 | 42 |
| MG | 369 | 71 | 82 | 90 | 126 |

Fonte: Serviço Obter Crédito, DGFUND/SFDT-MDA, 2024.

No que refere-se à participação por gênero, como mostra a Tabela 2 abaixo, o público masculino é maior, sendo 73% no estado de Minas Gerais e 65% em Goiás. Incluindo todas as faixas etárias, a participação masculina chega a 363 operações, e o público feminino com 147 participações.

Tabela 2 - Participação no PNCF por Gênero – Goiás e Minas Gerais

| | Sexo | Até 29 anos (Juventude) | De 30 a 39 anos | De 40 a 49 anos | Mais de 50 anos |
|---|---|---|---|---|---|
| GO | Masculino | 24 | 20 | 22 | 27 |
| | Feminino | 11 | 11 | 11 | 15 |
| | Total | 35 | 31 | 33 | 42 |
| MG | Masculino | 51 | 53 | 70 | 96 |
| | Feminino | 20 | 29 | 20 | 30 |
| | Total | 71 | 82 | 90 | 126 |

Fonte: serviço Obter Crédito. DGFUND/SFDT-MDA. Julho/2024.

## 4.2. Motivações e expectativas

De acordo com as 4 diferentes empresas de ATER que responderam os questionarios, os principais motivos e expectativas para os beneficiários (homens e mulheres) aderirem ao programa foram assim descritos:

Para a Empresa 1:

> [...] Ter local para morar, cultivar e criar animais domésticos.

Para a Empresa 2:

> [...] Os principais motivos e expectativas para os beneficiários aderirem ao programa é o sonho de ter seu próprio imóvel rural, sair da situação de posseiro, arrendatário e comodato.

Para a Empresa 3:

> [...] O desejo de adquirir uma terra, começar algo novo e promissor para o beneficiário e sua família.

Para a Empresa 4:

> [...] Os motivos são vários, mas a facilidade com juros e forma de pagamento são fatores principais.

A partir do entendimento das respostas acima, pode-se perceber que os principais aspectos motivadores para a participação no PNCF incluem a necessidade de acesso à terra e recursos financeiros, que são fundamentais para o desenvolvimento e a expansão das suas atividades agrícolas. A busca por uma

melhoria nas condições de vida e a garantia de um futuro mais estável para suas famílias são também fortes incentivos para os agricultores.

Além disso, muitas famílias buscam o programa pelas condições que o programa oferece, bem como os juros baixos e a forma de pagamento, que são de certa forma mais favoráveis do que as disponíveis no mercado convencional.

### 4.3. Recursos disponíveis

Quanto à disponibilidade de recursos dos beneficiarios, o quadro 1 exibe a frequência de respostas das empresas de ATER, na visão dessas empresas, ultilizando a escala de medida onde: 1 significa muito baixo; 2 baixo; 3 médio; 4 alto; 5 muito alto e 6 não sei responder, foram obtidos os seguintes resultados:

Quadro 2 - Disponibilidade de Recursos.

| Questões Referente a Disponibilidade de Recursos | FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| Disponibilidade de Infraestrutura produtiva | - | - | 3 | 1 | - | - |
| Disponibilidade de máquinas e equipamentos de produção | - | 2 | 2 | - | - | - |
| Equipamentos de informática | - | 3 | 1 | - | - | - |
| Disponibilidade de Recursos próprios para investimento | - | 2 | 1 | - | 1 | - |
| Relação com clientes | - | - | 2 | 1 | 1 | - |
| Relação com fornecedores | - | - | 4 | - | - | - |

Fonte: autoria própria

Para a categoria de disponibilidade de infraestrutura produtiva, 3 dos respondentes(empresa), classificaram como médio e 1 como alto. Isso indica que a maioria das empresas percebe que a infraestrutura produtiva pode ser melhor nas propriedades dos produtores, mas não é um fator limitante.

O contrário ocorre quanto à disponibilidade de máquinas e equipamentos de produção, 2 consideram baixo e 2 médio, destacando-se como uma área que necessita de atenção da ATER e do PNCF em projetos futuros.

Quanto aos equipamentos de informática, 3 empresas classificaram como baixo e 1 como média, novamente indicando uma área que necessita de atenção.

A disponibilidade de recursos próprios para investimento foi vista como baixa por 2 dos respondentes, médio por 1 e muito alto por outra 1 empresa, revelando uma percepção variada acerca dessa categoria, mas ainda se destaca que duas das empresas consultadas consideram que este pode ser um fator limitante, visto que boas produções e vendas podem gerar renda da propriedade e a sua orientação financeira correta pode também destinar recursos para investimento futuro.

Para 2 dos respondentes a relação dos beneficiários com clientes é considerada média, 1 alta e 1 muito alta. Já a relação com fornecedores foi unanimemente classificada como média por 4 dos respondentes. Estudos futuros poderiam avaliar se uma relação melhor com os fornecedores poderia trazer melhor desempenho de custos de produção.

### 4.4. Capacidades dos beneficiários

A partir desse item, entrando no tema de gestão por competências e relacionado a capacidade dos beneficiarios. Conforme o quadro 3, na percepção das empresas de ATER que atende o beneficiarios, os mesmos respoderam os seguintes questionamentos conforme quadro 3 abaixo:

Quadro 3 - Perfil de Conhecimento.

| Perfil de conhecimento | FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| Conhecimento sobre o mercado do principal produto | - | 1 | 2 | 1 | - | - |
| Conhecimento sobre gestão (planejamento, organização, direção e controle) | - | 4 | - | - | - | - |
| Conhecimento técnico sobre a atividade agropecuária escolhida | - | 1 | 2 | 1 | - | - |
| Conhecimento de informática | 2 | 1 | 1 | - | - | - |
| Uso de aplicativos de redes sociais | - | 4 | - | - | - | - |

Fonte: autoria própria

Para avaliar o perfil de conhecimento foi utilizada a mesma escala de medida de 1 a 6, onde 1 significa muito baixo; 2 baixo; 3 médio; 4 alto; 5 muito alto e 6 não sei responder.

No que se refere ao conhecimento sobre o mercado do principal produto. 1 empresa tem a percepção que os produtores rurais têm conhecimento baixo, 2 selecionaram como conhecimento médio e 1 como alto conhecimento. O resultado permite identificar em que grupos concentra o esforço para melhorar este fator.

Em relação ao conhecimento sobre gestão (planejamento, organização, direção e controle), todas as empresas consideram que os produtores rurais (100%) têm um conhecimento baixo sobre as suas atividades, essa percepção unânime desta limitação mostra que é muito importante priorizar e desenvolver os conhecimentos acerca da gestão destes conteúdos na ATER. O mesmo se aplica ao conhecimento em uso de redes sociais, também ficou a desejar, apresentou respostas de 100% em frequencia de baixo uso.

Quanto ao conhecimento técnico sobre a atividade agropecuária escolhida, 1 empresa considera que os produtores têm conhecimento baixo, 2 possuem conhecimento médio e 1 empresa considera que os produtores apresentam alto conhecimento. Esse componente mostra a importância da ATER especializada para a atividade principal.

No que diz respeito ao conhecimento de informática, 1 empresa selecionou como conhecimento muito baixo, 1 em conhecimento baixo e 1 como conhecimento médio.

Essas informações permitem identificar áreas críticas para intervenções que podem melhorar as capacidades dos beneficiários/produtores rurais, desse modo garantir sua competitividade no mercado.

Quadro 4 - Perfil de Habilidades

| Perfil de habilidades | FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| Trabalho em equipe | 2 | 1 | - | - | - | 1 |
| Delegar tarefas | - | 2 | 1 | - | - | 1 |
| Comunicação eficaz | - | 1 | 3 | - | - | - |

Fonte: autoria própria.

As respostas das empresas referente ao perfil de Habilidades dos beneficiarios como mostra o quadro 4, revela que 4 dos respondentes avaliaram a competência de trabalho em equipe como muito baixo, 1 como baixo e 1 escolheram não sei responder.

Em relação à competência de delegar tarefas, 2 dos respondentes classificaram esta competência como baixo, 1 como médio e 1 indicaram não sei responder.

Para a competência de comunicação eficaz, 1 dos respondentes avaliaram como baixo e 3 como médio, assim, a comunicação eficaz é percebida como nível médio, com uma minoria significativa de respostas indicando um nível baixo.

Em conclusão, a análise das respostas das empresas de ATER revela que as competências de trabalho em equipe e delegar tarefas dos produtores rurais são vistas de forma negativa, sendo classificadas como muito baixas ou baixas. A comunicação eficaz, embora melhor avaliada, ainda é predominantemente considerada como média. A presença significativa de respostas "não sei responder" para trabalho em equipe e delegar tarefas indica uma possível falta de informações ou dificuldades na avaliação precisa dessas competências. Visto a competências negativas, pode sugerir a necessidade de programas de treinamento e desenvolvimento focados em melhorar essas habilidades específicas entre os produtores rurais.

Quadro 5 - Perfil de Atitude

| Perfil de Atitude | FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| Comprometimento, disponibilidade e entusiasmo | - | - | 2 | 1 | 1 | - |
| Criação e inovação | - | 2 | 2 | - | - | - |
| Atitude empreendedora e tomada de decisão | - | 2 | 2 | - | - | - |
| Disciplina e responsabilidade | - | 1 | 2 | 1 | - | - |
| Iniciativa e proatividade | 1 | 1 | 2 | - | - | - |
| Determinação e persistência | - | 1 | 1 | 1 | 1 | - |

Fonte: autoria própria

Utilizando a mesma escala das competências anteriores, o quadro 5 demostra que o comprometimento, disponibilidade e entusiasmo, 2 dos respondentes avaliaram esta atitude como médio, 1 como alto e outra 1 empresa muito alto. O resultado mostra percepção de nível médio e elevado no comprometimento dos beneficiários com a atividades agrícolas.

Para a atitude de criação e inovação, 2 dos respondentes classificaram esta atitude como baixo e outras 2 como médio, sugerindo que essa área pode ser um ponto de melhoria. Em relação à atitude empreendedora e tomada de decisão, 2 dos respondentes classificaram esta atitude como baixo e outras 2 como média. A tomada de decisão é um elemento básico da gestão e o resultado indica necessidade de foco da ATER para desenvolvimento dessa capacidade.

No que diz respeito à disciplina e responsabilidade, 1 dos respondentes avaliaram esta atitude como baixo, 2 como médio e 1 como alto. Há uma variação nas percepções, mas com uma tendência geral para um nível médio.

Para a atitude de iniciativa e proatividade, 1 dos respondentes classificaram esta atitude como muito baixo, 1 como baixo e 2 como médio, desse modo, a iniciativa e proatividade são vistas como muito baixas a médias, essas respostas permite identificar onde as empresas de ATER pode atuar e desenvolver essa competência dos produtores rurais. Em relação à determinação e persistência, 1 dos respondentes avaliaram esta atitude como baixo, 1 como Médio, 1 como Alto e 1 como muito alto,

essa variação indica aprofundar o conhecimento sobre este fator.

### 4.5. Ambiente Institucional

Saindo do tema de gestão por competências, é importante também frisar o ambiente que os agricultores usufruem para o seu trabalho diário, considerando esse aspecto, conforme o quadro 6 abaixo, as empresas responderam as seguintes questões referente ao ambiente institucional que os beneficiários convivem.

Quadro 6 - Solidez do Ambiente Institucional

| Questões Referente a Solidez do Ambiente Institucional | FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| Disponibilidade e acesso a assistência técnica e extensão rural | - | - | 2 | 1 | 1 | - |
| Disponibilidade e acesso a linhas de crédito | - | - | 2 | 1 | 1 | - |
| Disponibilidade de malha viária | - | - | 3 | 1 | - | - |
| Disponibilidade de energia elétrica na unidade produtiva | - | - | 3 | - | 1 | - |
| Disponibilidade de rede de comunicação (acesso a telefonia e internet) na unidade produtiva | - | 1 | 3 | - | - | - |

Fonte: autoria própria

Considerando as escalas de medida onde 1 significa muito baixo; 2 baixo; 3 médio; 4 alto; 5 muito alto e 6 não sei responder, no que refere-se à disponibilidade e acesso à assistência técnica e extensão rural, 2 dos respondentes avaliaram como médio, 1 como alto, e 1 como muito alto. A percepção da ATER é positiva, visto que em muitos dos casos tem a maior disponibilidade de serviço.

Em relação à disponibilidade e acesso a linhas de crédito, os resultados foram semelhantes: 2 empresas classificaram como médio, 1 como alto, e 1 como muito alto. Destaca-se a inexistência de percepção negativa sobre a disponibilidade do crédito.

No que diz respeito à disponibilidade de malha viária, 3 dos respondentes avaliaram como médio e 1 como alta. A disponibilidade de energia elétrica na unidade produtiva teve uma avaliação de 3 dos respondentes classificando como média e 1 como muito alta.

Por fim, a disponibilidade de rede de comunicação (acesso a telefonia e internet) na unidade produtiva foi avaliada como média por 3 dos respondentes e como baixa por 1 empresa.

Em resumo, as questões relacionadas à infraestrutura, como malha viária, energia elétrica e rede de comunicação, tiveram avaliações positivas pela maioria dos respondentes de empresas de ATER. As questões de acesso à assistência técnica e linhas de crédito têm avaliações mais variadas, mas com uma tendência positiva também, assim, sugerindo uma percepção positiva de forma geral sobre a solidez do ambiente institucional dos beneficiários

## 4.6. Desempenho dos assentados

Para avalição quanto ao desempenho dos assentados, as empresas de ATER em suas concepções, responderam sobre o desempenho dos beneficiários que acessaram o programa, como mostra o quadro 7 abaixo:

Quadro 7 - Desempenho dos Assentados (ATER)

| Questões Referente ao Desempenho dos Assentados(Segundo ATER) | FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 |
| A renda média dos produtores | - | - | 4 | - |
| A implementação de boas práticas agrícolas | - | - | 4 | - |
| A alimentação | - | - | 4 | - |
| O acesso a recursos e capacidades | - | - | 4 | - |
| A qualidade de vida geral | - | - | 4 | - |

Fonte: autoria própria.

Considerando as escalas de medida onde 1 significa pior/mais baixo; 2 inalterado; 3 melhor/mais elevado e 4 não sei responder. Visto que os resultados mostraram-se positivos pelas respostas das empresas de ATER e considerando a uniformidade das respostas, o trabalho buscou aprofundar a questão com uma

pequena amostra intencional dos beneficiários.

Para efeito de comparação e entendimento do desempenho dos assentados, foi encaminhado um questionário via rede social Whatsapp para os beneficiários que obtiveram seus imóveis e projetos executados.

Dentre as respostas obtidas dos beneficiários, a idade varia entre 20 e 63 anos. Em grau de escolaridade, apresentou-se nas respostas, 2 com formação superior/graduação, 10 com formação de ensino médio completo, 2 com formação de ensino médio incompleto, e 4 com ensino fundamental completo. As atividades nas propriedades, observou que a maior parte dos assentados exerce atividades na área de pecuária, em números, 12 pessoas, seguido de agricultura com 5, agricultura e pecuária com 1 pessoa e 1 com atividades de avicultura. Nos estados atuantes 10 residem em Goiás e 9 em Minas Gerais.

O quadro 8 abaixo mostra as respostas considerando a escala de medida de 1 a 4, onde 1 significa pior/mais baixo; 2 inalterado; 3 melhor/mais elevado e 4 não sei responder.

Quadro 8 - Desempenho dos Assentados - Beneficiários

| Questões Referente ao Desempenho dos Assentados(Segundo Beneficiários) | FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Renda média(mensal/anual) | 15,8% | 15,8% | 68,4% | - |
| Segurança alimentar e a qualidade de vida do agricultor e de sua família? | - | 21,1% | 78,9% | - |
| O acesso a recursos e capacidades | 5,3% | 15,8% | 73,7% | 5,3% |
| A produção agrícola/Pecuária ou atividades relacionadas (Resultados) | 5,3% | 21,1% | 68,4% | 5,3% |

Fonte: autoria própria

Pode-se observar que para a maioria dos beneficiários, houve uma visão de melhoria em todas as áreas avaliadas após a contratação do programa, especialmente na segurança alimentar e qualidade de vida. Embora as respostas das empresas de ATER estejam 100% positivas acerca de sua visão sobre o desempenho dos beneficiários, os assentados percebem essas melhorias de

maneira variada devido às diferenças na experiência individual de cada assentado. Dessa maneira, é essencial considerar as diferentes realidades vividas pelos assentados ao avaliar seu impacto, os desafios específicos de cada assentado podem influenciar como as melhorias proporcionadas pelo programa são percebidas.

Embora o programa seja eficaz em termos gerais, existem áreas que necessitam de maior atenção para atender plenamente às necessidades de todos os beneficiários, isso sugere a importância de um acompanhamento personalizado.

## 5. CONCLUSÃO

Observou-se pelos resultados apresentados, que a maior parte do público atendido pelo programa é composta por homens, tanto em Minas Gerais quanto em Goiás. Desse modo é importante direcionar essa política e assim garantir equilíbrio de gênero nas ações de ATER do PNCF para as populações assentadas. Adicionalmente, é importante que haja um incentivo maior para a participação feminina nesse programa de acesso à terra.

Outro fator importante a ser observado nos dois estados estudados é que 100% dos beneficiários optaram por serviços de ATER, e mais de 80% escolheram também subprojetos de investimento básico. Isso demonstra não apenas a valorização dos serviços de assistência técnica e extensão rural, mas também a importância atribuída pelos agricultores aos investimentos básicos que possam melhorar as atividades produtivas. Desse modo, mostra-se um interesse significativo em implementar melhorias.

Nota-se uma percepção bastante uniforme de motivações e expectativas dos beneficiários em relação ao acesso do programa. Percebe-se que, uma das principais expectativas é a necessidade de possuir uma terra e ser chamada de sua. Outro motivo em destaque é a busca por uma melhor qualidade de vida de modo a ter condições de subsistência para seu sustento.

Uma abordagem de ATER baseada na Gestão por Competências pode ser útil para padronizar as ações de ATER no PNCF e para ampliar as capacidades dos

beneficiários. Conhecimentos e habilidades podem ser trabalhados e aprimorados. Por meio de reuniões, visitas técnicas e cursos, é possível influenciar o produtor a desenvolver uma atitude proativa, ou seja, uma iniciativa dele mesmo. Embora haja aspectos positivos, essas competências variam de pessoa para pessoa, exigindo medidas específicas para garantir um desenvolvimento mais uniforme.

Sugere-se que as empresas acompanhem os resultados para avaliação dos pontos negativos. Isso inclui uma análise dos desafios enfrentados e a identificação de áreas que necessitam de ajustes e melhorias, esse acompanhamento permitirá realizar estratégias futuras para o alcance dos resultados esperados.

A amostra dos beneficiários apesar de não ser significativa, pode fornecer uma visão das atividades mais frequentes nos projetos produtivos, colocando a pecuária como uma atividade central para muitos dos envolvidos. Esses dados podem ajudar a orientar futuras iniciativas ou estudos e a alocar recursos de forma mais eficaz, mesmo que não ofereçam uma visão sobre o setor como um todo.

Quanto ao desempenho dos assentados, embora as respostas sejam, em grande parte, positivas, é necessário aprofundar as diferenças entre as percepções dos produtores e das empresas de ATER. Essas variações indicam a necessidade de um acompanhamento mais próximo.

Por fim, os dados de valores brutos da produção gerados, juntamente com a percepção positiva dos produtores quanto ao seu desempenho indicam que, mesmo com essa variação da frequência de respostas, o PNCF se estabelece como uma política funcional.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ALBINO, Sirlei de Fátima; FAQUETI, Marouva Fallgater. **Projeto de pesquisa.** Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. [s.l.]. 2018. Disponível em: <http://biblioteca.ifc. edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2014/07/Como-elaborar-um-projeto-de-pesquisa-deInicia%C3%A7%C3%A3o-Cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

ALVES, E., SOUZA, G., MARRA, R.. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010.** Revista de Política Agrícola, [S. l.], 20, jun. 2011. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/61>. Acesso em: 15 maio. 2024.

BOAS, V. V. **Metodologia da pesquisa.** UCS, 2007. Disponível em: <http://www.ucs.br/ccet/defq/vvbgmiss/aula1.pdf >. Acesso em: 5 jul. 2024.

BOOG, Gustavo & Magdalena. **Manual de gestão de pessoas e equipes.** 1ª edição – Editora: Gente, São Paulo, 2002.

BRASIL. **Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil: um pouco de sua história.** Instituto de Economia Agrícola. [S.l], v. 11, n. 5, maio 2016. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-33-2016.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2024.

BRASIL. **Construindo uma nova ATER.** ANATER**,** Brasília, DF, novembro 2018. Disponível em: <https://www.anater.org/wp-content/uploads/2021/03/Guia_Nova_Ater.pdf>. Acesso em 28 maio. 2024

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Presidência da República Casa Civil, Brasília, DF. 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 2 jun. 2024.

BRASIL. **Manual de Operações do Programa Nacional de Crédito Fundiário.** Presidência da República, Casa Civil. Brasília, DF. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/credito/manuais-e-formularios/manual-de-operacoes-do-programa-nacional-de-credito-fundiario. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. **Painel de Liberações do Programa Nacional de Crédito Fundiário**. Operações PNCF. [*S. l.*], 2024. Disponível em: https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/e5942fb3-3295-4af6-8a81-8c04a4a90375/page/GtvtC?s=gaZY4xYQJ3Y&params=%7B%22df6%22:%22include%25EE%2580%25800%25EE%2580%2580IN%25EE%2580%258020240101%22%7D. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. **Plataforma de Governança Territorial.** Governo Federal [*s.l.*], 2024. Disponível em: <https://pro-pgt-incra.estaleiro.serpro.gov.br/pgt/home>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL, **Relatório Anual de Avaliação de Políticas Públicas**. [*s. l.*]: Ministério do Planejamento e Orçamento, 2022. atualizado em 3 de ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/avaliacao-de-politicas-publicas-1/relatorio-anual-de-avaliacao-de-politicas-publicas/anual-de-avaliacao-ciclo-2022.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. **Resolução No 5, de 29 de Janeiro de 2024** Imprensa Nacional, Brasília, DF. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-5-de-29-de-janeiro-de-2024-540645041>. Acesso em: 25 jun. 2024

CECCON, Jackson Jose Cecconi. **Os Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, necessarios aos novos gestores em suas tomadas de decisões: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, - CHA,** [*s. l.*], 2011. Disponível em: https://fabex.edu.br/acervo_digital/art%20(28).pdf. Acesso em: 2 jul 2024.

CONCEIÇÃO, Fabrícia Carlos da. **Multifuncionalidade e pluriatividade rural: Uma revisão bibliográfica** . Revista Tocantinense de Geografia, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 103–112, 2020. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/8798. Acesso em: 25 maio. 2024.

DA CUNHA, Camila Magalhães. **Uma teoria substantiva do processo de construção do perfil profissional para atuar no agronegócio.** Universidade Federal da Grande Dourados, 2023. Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-AGRONEGOCIOS/Teses%20Defendidas/Tese_Camila%20Magalh%C3%A3es%20da%20Cunha.pdf. Acesso em: 15 maio. 2024.

ELESBÃO, I.; FANTINEL, A. L.; FLORES, Y. R. . **Pluriatividade como estratégia de desenvolvimento socioeconômico: Um estudo no município de Dona Francisca/RS.** Revista GEDECON - Gestão e Desenvolvimento em Contexto, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 74–86, 2020. Disponível em: https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/gedecon/article/view/170. Acesso em: 28 maio. 2024.

FERNANDO, L. et al. **Quem são os poucos donos das terras agrícolas no Brasil – O mapa da desigualdade.** [*s.l.*], 2020. Disponível em: <https://www.imaflora.org/public/media/biblioteca/1588007031-resumo_sustentabilidade_terras_agricolas.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** [s.l: s.n]. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2024

SILVA, A. G. DA; BORGES, P. H. DE C.; SILVA, N. G. G. DA. **Programa Nacional de Crédito Fundiário para famílias de baixa renda.** Revista Contemporânea, v. 3, n. 11, p. 22631–22651, 21 nov. 2023.

# 7. ANEXOS

## Anexo I - Desempenho dos participantes do PNCF

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**
**FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA**
**CURSO DE AGRONOMIA**

## QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS PELOS PROJETOS(ATER)

O presente questionário consiste no levantamento de dados, que tem como objetivo conhecer o público do Programa Nacional de Crédito Fundiário PNCF, nos estados de Goiás e Minas Gerais, através dos dados obtidos será possível ter resultados esperados acerca do desempenho dos beneficiários.

Nome:
Nome da Empresa:

1) Qual a sua função?
2) Desde que ano você atua junto aos assentados?
3) Em qual assentamento sua organização presta serviço para o PNCF?
4) Qual o número de assentados que você presta serviço diretamente?
5) Na sua opinião, quais são os principais motivos e expectativas para os beneficiários (homens e mulheres) aderirem ao programa?

Sua percepção geral sobre os assentados e suas unidades produtivas que você atende. Na sua opinião, em **uma escala de medida de 1 a 6 onde:**

1) muito baixo
2) baixo
3) médio
4) alto
5) muito alto
6) não sei responder

**Disponibilidade de Recursos**

Disponibilidade de Infraestrutura produtiva

( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Disponibilidade de máquinas e equipamentos de produção

( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Equipamentos de informática
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Disponibilidade de Recursos próprios para investimento
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Relação com clientes
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Relação com fornecedores

( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

**Perfil de conhecimento**

Conhecimento sobre o mercado do principal produto
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Conhecimento sobre gestão (planejamento, organização, direção e controle)
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Conhecimento técnico sobre a atividade agropecuária escolhida
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Conhecimento de informática
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Uso de aplicativos de redes sociais
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

**Perfil de habilidades**

Trabalho em equipe
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Delegar tarefas
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Comunicação eficaz
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

**Perfil de atitude**

Comprometimento, disponibilidade, entusiasmo
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Criação e inovação
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Atitude empreendedora e tomada de decisão
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Disciplina e responsabilidade, humildade
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Iniciativa e proatividade
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Determinação e persistência
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

**Solidez do ambiente institucional**

Disponibilidade e acesso a assistência técnica e extensão rural
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Disponibilidade e acesso a linhas de crédito
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Disponibilidade de malha viária
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Disponibilidade de energia elétrica na unidade produtiva
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Disponibilidade de rede de comunicação (acesso a telefonia e internet) na unidade produtiva
( ) 1. muito baixo
( ) 2. baixo
( ) 3. médio
( ) 4. alto
( ) 5. muito alto
( ) 6. não sei responder

Na sua opinião, sobre o conjunto geral dos produtores que sua organização assessora, em uma **escala de medida de 1 a 5 onde:**

1) pior/mais baixo
2) inalterado
3) melhor/mais elevado
4) não sei responder

A renda média dos produtores
( ) 1. pior/mais baixo
( ) 2. inalterado
( ) 3. melhor/mais elevado
( ) 4. não sei responder

A implementação de boas práticas agrícolas
( ) 1. pior/mais baixo
( ) 2. inalterado
( ) 3. melhor/mais elevado
( ) 4. não sei responder

A alimentação
( ) 1. pior/mais baixo
( ) 2. inalterado
( ) 3. melhor/mais elevado
( ) 4. não sei responder

O acesso a recursos e capacidades
( ) 1. pior/mais baixo
( ) 2. inalterado
( ) 3. melhor/mais elevado
( ) 4. não sei responder

A qualidade de vida geral
( ) 1. pior/mais baixo
( ) 2. inalterado
( ) 3. melhor/mais elevado
( ) 4. não sei responder

## Anexo II - Desempenho dos participantes do PNCF

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**
**FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA**
**CURSO DE AGRONOMIA**

## QUESTIONÁRIO PARA OS BENEFICIÁRIOS DO PNCF

O presente questionário consiste no levantamento de dados, que tem como objetivo conhecer o público do Programa Nacional de Crédito Fundiário PNCF, nos estados de Goiás e Minas Gerais, através dos dados obtidos será possível ter resultados esperados acerca do desempenho.

Nome:
Idade:
Grau de escolaridade:
Atividade que exerce no campo (Ex: agricultura, pecuária)
Estado em que o imóvel pertence:

No que refere-se a Fatores Sociais, na sua opinião, em uma escala de medida de 1 a 4 onde:

1) Pior/Mais Baixo
2) Inalterado
3) Melhor/Mais Elevado
4) Não Sei Responder

1) A sua renda média(mensal/anual)
( ) 1. Pior/Mais Baixo
( ) 2. Inalterado
( ) 3. Melhor/Mais Elevado
( ) 4. Não Sei Responder

2) Segurança alimentar e a qualidade de vida do agricultor e de sua família?
( ) 1. Pior/Mais Baixo
( ) 2. Inalterado
( ) 3. Melhor/Mais Elevado

(  ) 4. Não Sei Responder

3) O acesso a recursos e capacidades
(  ) 1. Pior/Mais Baixo
(  ) 2. Inalterado
(  ) 3. Melhor/Mais Elevado
(  ) 4. Não Sei Responder

4) A produção agrícola/Pecuária ou atividades relacionadas (Resultados)
(  ) 1. Pior/Mais Baixo
(  ) 2. Inalterado
(  ) 3. Melhor/Mais Elevado
(  ) 4. Não Sei Responder